

06/05/2019 15:39 - Superlotação e ineficiência leva governo a contratar leitos particulares para retirar pacientes internados de forma inadequada no João Paulo II



Para tentar resolver a superlotação e a ineficiência, além de tirar os pacientes do João Paulo II, que estavam acomodados de forma improvisada, do chão, o Governo de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), iniciou a transferência destes pacientes para leitos em hospitais particulares.

Tendo em vista a situação de superlotação do Hospital João Paulo II, que aflige a população há muitos anos, um edital de credenciamento de leitos em hospitais da rede privada foi lançado para socorrer a velha e sofrida unidade hospitalar. Dois hospitais particulares da capital, Prontocordis e Samaritano, aceitaram e preencheram os requisitos exigidos para dar mais conforto e melhor tratamento aos pacientes.

De acordo com secretário da Sesau, Fernando Máximo, que acompanhou neste sábado (4) a transferência de pacientes, 30 leitos

foram oferecidos de imediato e mais 30 leitos em no máximo 20 dias. Os pacientes começaram a ser removidos na noite da última sexta-feira (3).

“Não é a resolução definitiva para a situação e não resolve o problema que assola nossa população e sobrecarrega o João Paulo II há mais de duas décadas. Mas são 60 pacientes que sairão do chão, das internações em cadeiras, do sol e da chuva para um lugar mais confortável, mais digno e com tratamento mais humanizado. São 60 famílias que têm seus sofrimentos amenizados”, afirma Máximo.

Com as novas acomodações, famílias e pacientes ficaram aliviados por ter um local apropriado para internação.

Como é o caso de Eraldo dos Santos que mora em Guajará e está acompanhando seu pai que, a princípio, teve um acidente vascular cerebral (AVC) e estava no João Paulo II há mais 20 dias, em leito improvisado no corredor. Quando ele recebeu a notícia de que iria ser transferido para o Hospital Prontocordis, nem acreditou. “Eu estava tentando arrumar um local para me deitar, quando uma moça chegou dizendo que meu pai iria ser transferido para cá, uma benção, quando eu vi essa enfermeira, fiquei aliviado, senti muita diferença”.

“Mas não posso reclamar do atendimento no João Paulo II. Meu pai foi muito bem atendido. Os funcionários sempre atenciosos, medicação, alimentação, tudo muito bom”, elogiou Eraldo reconhecendo o esforço da equipe em melhor atender.

Um grupo chamado S.O.S João Paulo II, composto por uma equipe de 25 profissionais, foi montado para que a transferência dos pacientes seja feita de forma segura. Compõem a equipe médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem e psicólogos.

Enquanto isso, segue a todo vapor o projeto para construção do Novo João Paulo II, que é meta do governador coronel Marcos Rocha e da Secretaria de Saúde.

Fonte: Com informações da Secom - Governo de Rondônia